



Biblioteca Pública de

Braga

# TRABALHO LIVRE

15  
DEZEMBRO  
1962

## SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

### Estimemos a nossa polícia

O polícia já deixou de ser, há muito tempo, sobretudo nos países de grande civilização e cultura, uma singela expressão de força sem sentido estético, sem preocupação de humanidade e de justiça. Até mesmo nas nações onde o grau de cultura geral não é ainda animador, o agente da polícia começa a ser tratado com mais estima, mais respeito e, até, com amizade.

Verdadeiramente, não admirara que assim, seja pois o polícia é, no moderno conceito que a cultura e a civilização lhe atribuem, um agente da ordem dos mais prestáveis, dos mais úteis e dos mais dignos.

O polícia ampara, o polícia protege, o polícia indica, esclarece, prevê e orienta. É deve fazê-lo, sempre com gentileza e dignidade, cõscio do valor altamente humano da sua actividade social. O exemplo encantador do polícia gentil e culto, correcto e firme, é já uma realidade em muitos países da Europa e tende a aparecer, cada vez com mais frequência, naqueles onde ainda há pouco se via, no agente da ordem, o homem ignorante e primitivo, lamentável reflexo, aliás, do ambiente de que provinha e

em que era obrigado a actuar.

Seria caso para dizer-se que cada povo tem a polícia que merece, verdade que, embora amarga, parece ter de se admitir. É evidente que o genial polícia sueco, norueguês ou dinamarquês, habituado ao amor e gentileza com que é tratado habitualmente, ressentir-se-ia se fosse, de súbito, transferido para zonas onde o palavrão, o cacete, a faca e o encontrão ainda aparecem como tristes realidades de um primitivismo que teima em não desaparecer.

É claro que o polícia moderno é também, e antes de mais nada, um cidadão esclarecido, instruído e culto, que a todos trata com delicadeza, zelando constantemente pela segurança de todos, velando paternalmente pela criança, pelo doente, pelo necessitado. Com todos, compreensivo e tolerante na imposição da Lei, não faz distinções no que ao acatamento dos imperativos desta se refere, ganhando, assim, e com justificada razão, o prestígio e a estima de que tem absoluta necessidade para se impor, sobretudo pela razão suprema da sua autoridade moral.

### NOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS:

#### Homenagem ao sr. Paulo Barbosa de Macedo Cedência do terreno para a Casa do Povo.

No dia 8 do corrente e tal como tínhamos anunciado reuniu a Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários para deliberar sobre a cedência de uma parcela de terreno para construir a nova sede da Casa do Povo da Feira Nova.

Não tínhamos, porém anunciado a homenagem que por lembrança do Corpo Activo e Banda da mesma Associação ia ser prestada ao Presidente da Comissão sr. Paulo Barbosa de Macedo precisamente porque não se tornara pública tal iniciativa. Só horas antes tivemos conhecimento.

É, todavia, oportuno e justo referir, desde já, que tal como sempre acontece quando se trata de algo que o público sente, tal homenagem foi algo de importante, não nos lembrando de ver no amplo edifício tanta gente e representando de tal maneira as pessoas gradadas da localidade.

Formou a presidência da A. G. o sr. Mário António Ramos de Azevedo que se fez rodear pelos srs. José Manuel de Macedo e José dos Santos Meneses, tendo como secretário o sr. António Narciso Gonçalves de Macedo. Ao lado da Mesa sentaram-se os srs. Paulo Barbosa de Macedo e Raul Magalhães, presidentes da Direcção dos Bombeiros e da Casa do Povo.

Por um delegado da Casa do Povo foi feita uma exposição sobre as razões que determinaram a assembleia e motivos que incitam à cedência do terreno. Foi apresentada uma planta do local para os associados examinarem. O sr. presidente da direcção expressou a sua opinião e pelo sr. presidente da A. G. foi levantada a reunião para se visitar o local. Feita a visita a Assembleia voltou a reunir-se sendo a proposta da cedência

Continua na 3.ª página

### O DIREITO DE MATAR?

Continua a debater-se na Imprensa de muitos países, entre os quais o nosso, o caso daquela belga, que matou um filho defeituoso. E discute-se também a sentença do Tribunal de Liège que absolveu tanto a mãe como o médico que tivera conhecimento do crime e o ocultara. Uns condenam o Tribunal porque, não tendo a mãe o direito de matar um filho, ainda que defeituoso, a matadora cometeu um crime e deveria, portanto, ser castigada. Dizem outros que não é possível deixar de considerar a situação dolorosa

daquela mãe, que preferiu a dor de matar o filho à certeza de que ficaria uma vida inteira um ente disforme a lamentar-se e a sofrer, senão mesmo a amaldiçoá-la.

Tenho para mim que devemos considerar três aspectos na questão:

Primeiro — se é lícito matar um ser humano, porque é disforme?

Segundo — até que ponto podemos fazer um juízo moral do acto da mãe que matou?

Terceiro — como pode justificar-se a atitude do Tribunal que absolveu a matadora?

Em face da doutrina cristã, não há dúvidas nenhuma. O preceito é só este: *Não matarás*. Na verdade, se a vida é um dom de Deus e se ninguém mais senão Deus o pode conceder, como se compreende que alguém mais senão Deus a possa tirar? Por isso o profeta do Antigo Testamento dizia: *Só tu és, meu Deus, o Senhor da Vida e da Morte!*

Certo, em determinadas circunstâncias, é compreensível o acto de matar: precisamente quando se trata de defender a vida. Mas aqui é mais uma vez o direito à vida a impôr-se, ainda que à custa necessária da vida de outrem. Não era esse o caso da criança belga. A sua vida não representava perigo para a vida de ninguém.

Era disforme, era inútil, era vivas para a pobre mãe... Nada disso representa um direito de matar.

Em civilizações antigas, assassinavam-se as crianças que não apresentavam a robustez suficiente para futuros soldados. Assim foi em Esparta, onde as crianças débeis eram abandonadas no Monte Tairgeto.

No nosso tempo, renasceu esse critério desumano de selecção racial, embora não fosse levado a tais extremos. Na Alemanha hitleriana, por exemplo, e nalguns Estados da América do Norte, praticava-se a esterilização de loucos, de criminosos, dos alcóolicos, de deficientes, de todos quantos

### Angelino

#### ou o Peticionario escandaloso

Foi uma surpresa na ONU —sobretudo para os delegados africanos, que dificilmente encontraram palavras com que exprimissem o seu espanto e a sua indignação—o depoimento que, perante a Comissão de Curadorias, fez um peticionário de Angola, chamado Angelino.

Antes de mais nada, devemos, porém, dizer quem é este Angelino.

Na UPA, a determinada altura, pouco antes do surto de terrorismo de Março de 1961, desenharam-se, entre os chefes do movimento, duas tendências bem distintas. Havia a dos extremistas, que preconizavam o que, afinal, se fez—o criminoso lançamento de massas de homens fanatizados, mas quase que só armados de catanas e de carangulos, contra as forças militares portuguesas e as povoações habitadas por europeus. Esta era, também, a opinião de Holden Roberto. E havia a tendência representada pelos moderados, que entendiam não ser possível fazer em Angola fosse o que fosse de positivo e de útil para os povos daquela província sem ser de acordo e com o apoio dos portugueses — com os quais, além disso, não estariam ainda de modo algum esgotadas as possibilidades de negociação. Por outro lado — afirmavam, ainda, esses contemporizadores — tudo o que, na verdade, existia de moderno em Angola, tudo aquilo em que assenta hoje a estrutura de qualquer Estado,

estradas, caminhos de ferro, barragens, centrais eléctricas, centros fabris, uma agricultura industrializada, era obra dos portugueses e só existia porque os portugueses ali se mantinham nas posições de comando. Afastá-los de subito ou exterminá-los — como queriam os extremistas — seria, pois, o mesmo que atirar Angola, de novo, para a barbaria e para a anarquia tribal. Assim pensava Angelino Alberto.

Acabou, todavia, por triunfar a tendência de Holden Ro-

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)

### Natal dos Pobres

Na forma dos anos anteriores e ainda com melhores resultados está a decorrer a campanha de caridade do Natal, com a recolha de donativos em géneros, dinheiro e roupas, a fim de que os nossos pobres sejam menos pobres e menos infelizes nesta quadra festiva.

Desde há vários meses que um grupo de senhoras da nossa terra vêm reunindo e confeccionando roupas para agasalhar as crianças, velhos e inválidos pobres, neste Natal de 1962.

Elas são credoras da nossa maior estima e admiração, tanto mais porque sabemos

dos seus sacrifícios, das horas de trabalho na confecção de roupas, e das canseiras que têm tido.

Souberam também as altas dirigentes da Caritas Diocesana compreender o seu trabalho, contribuindo também com dádivas em roupas e pão.

Sobe por isso já algumas centenas o número de peças de vestuário que vão ser oferecidas aos nossos pobres.

Bem hajam e que Deus lhes pague.

Damos a seguir nota das

Continua na 6.ª página



# TRIBUNA AGRICOLA

## Deformações em citrinos

### causadas por um ácaro

Estas deformações, que ocorrem com uma certa frequência nos pomares de citrinos, são devidas à presença de um ácaro, extraordinariamente pequeno, branco, de aspecto vermiforme, chamado *Aceria sheldoni* (Ewing) e pertencendo à família *Eriophyidae*. O nome vulgar desta espécie, em Portugal, é a Acéria dos Citrinos.

Só aparece em citrinos. Ataca limoeiros, laranjeiras, tangerineiras, toranjeiras e limeiras. Em Portugal, até agora, só foi localizado em limoeiros e laranjeiras. Tem-se verificado uma maior preferência pelos limoeiros, do que pelas laranjeiras. Entre estas, sabe-se que as variedades *Jaffa*, *Baía* e *Dom João*, são muito mais susceptíveis ao seu ataque, do que por exemplo a variedade *Setúbal*.

Os ácaros encontram-se normalmente nos gomos das axilas das folhas, logo por baixo das do entalho necessário ao anexo de uma boa lupa para os ver, devido à sua grande pequenez. É normal aparecerem 50 ou mais indivíduos num gomo, aumentando por vezes o seu número para 300.

Os sintomas dum ataque desta espécie são bastante característicos: devido à acção picadora-sugadora do ácaro para se alimentar, o gomo principal enegrece e morre, dando-se o desabrolhamento de pequenos gomos adventícios: daí o aparecimento de tufo ou emangericados na vegetação. Como por sua vez, os gomos adventícios também são atacados, embora com menor intensidade, devido à emigração dos ácaros do gomo principal para esses outros gomos, os órgãos que daí se formam vêm deformados. Os caules apresentam-se mais curtos, destorcidos ou então muito mais grossos e achatados. As folhas aparecem com aspectos curiosos e irregulares, sofrendo ou um estrangulamento ao meio, ou ficando bifurcadas, ou ainda curvando-se para um dos lados, com empolamentos vários. Aparecem quer muito mais pequenas quer muito maiores, em relação ao tamanho normal. Igualmente se verificam deformações várias nas flores e os frutos adquirem aspectos bizarros.

Por vezes embora mais raramente, podem também aparecer indivíduos desta espécie no cálice dos frutos, formando-se uma mancha aureolada preta.

É de salientar que, quando o aparecimento destas defor-

mações nos chama a atenção para a presença desta espécie, já nada se pode fazer aos órgãos deformados, e o tratamento que se executa, visa necessariamente a protecção das árvores nos anos futuros. A propagação destes ácaros faz-se pelo vento, pela acção de pequenos insectos, nomeadamente *Thrips*, outros ácaros, formigas e abelhas, e também o que é importante, em enxertos tirados de árvores doentes.

A presença desta espécie torna-se muito mais importante em viveiros. As pequenas árvores mantêm-se quase sem crescimento, o que leva o povo a dizer que elas estão «pasmadas». As árvores mais velhas aguentam-se melhor, mas de ano para ano, vão aumentando as deformações e diminuindo o número de frutos.

As caldas oleosas têm uma acção bastante boa no combate desta espécie, assim também eficazmente os «Retinidas», «Metastox», Fenkapton» e «Erysit».

#### Ainda a colheita de citrinos

Em número anterior deste *Serviço Informativo* ocupámo-nos da colheita de citrinos, em especial no que respeita à determinação do conveniente grau de maturação. Visávamos com o referido artigo contribuir com uma pequena ache-ga para um assunto que reputamos do maior interesse, uma vez que se trata duma operação que pode trazer as maiores repercussões no êxito da exploração duma das nossas mais importantes e difundidas espécies frutícolas.

Embora o objectivo fosse este, deu-se o caso de se ter tocado apenas de passagem num outro aspecto que, por não respeitar propriamente ao assunto do texto, foi muito sumariamente citado e portanto incompletamente esclarecido, prestando-se até a interpretações várias.

Por se tratar duma matéria com verdadeiro interesse, julgamos acertado fazer sobre ela algumas considerações, tanto mais que teremos oportunidade de mais uma vez focar um dos mais sérios problemas que afligem a fruticultura algarvia e sobre o qual nunca será demais falar.

Exponhamos porém o assunto com a devida ordem; como naturalmente estarão lembrados os nossos leitores, no artigo do *S. I.* a que nos vimos referindo começávamos por dizer que para a determi-

nação correta do grau de maturação das frutas cítricas a simples observação baseada na cor da casca não é suficiente; deste modo na maioria dos países produtores estão fixadas normas para tal apreciação, normas essas que respeitam a três factores: cor de casca, quantidade de sumo e relação açúcar/acidez.

Exemplo flagrante de possibilidade de erro de que enferma a aparição do grau de maturação baseada só na cor do fruto, é o caso citado que se dá com parte das laranjas do cedo que entram no Mercado Abastecedor de Lisboa vindas do Algarve, cuja cor amarela não se deve ao facto de estarem maduras, mas sim à picada da terrível *Mosca do Mediterrâneo*. Comprovam-no os resultados das análises laboratoriais levadas a cabo por esta Junta desde 1960 como trabalho preparatório para a fixação de normas para apreciação do grau de maturação dos frutos, os quais põem em evidência, para laranjas do Algarve, atacadas pela mosca, colhidas em Outubro, índices abaixo do normal a despeito da coloração amarela dos frutos.

O facto de aparecerem remessas de fruta do Algarve acusando o ataque da *Mosca*, não significa, evidentemente, que não haja na província quem trate os seus pomares, nem tal se pretendeu dizer. Felizmente que, nesta província, como aliás na maioria das regiões fruteiras, aumenta cada vez mais o número de produtores que cuidam convenientemente das suas árvores: Para o Algarve, segundo estimativa fornecida pelos Serviços Sociais, pode dizer-se que cerca de 80% dos citricultores executa já tratamentos contra aquela terrível praga, alguns por iniciativa própria, outros através da profícua acção levada a cabo pelos Núcleos da Assistência Técnica existentes na província.

Atente-se no valor do número citado que só por si é suficiente indicativo de quanto de esforço foi necessário realizar para que fosse obtido tal resultado.

Simplemente, o que já é muito bom, não é ainda suficiente; assim há ainda pelo menos 20% de produtores que não fazem qualquer tratamento e o que é mais grave, alguns dentre estes—segundo observações feitas pelos técnicos desta Junta, no decorrer de serviços de cadastro e inquérito levados a efeito pelo Organismo no sul do País—não o fazem, não só porque

## O AZEITE

...E quem o mede, as mãos unta!  
Que o mesmo é dizer:  
Quanto maior for a funda e melhor a qualidade, maior será o rendimento!

Vale, pois, bem a pena dispensar toda a atenção não só à cultura da oliveira, libertando-a dos ataques anuais da mosca e da gafa (que ocasionam prejuízos de muitos milhares de contos), como também à extracção, à limpeza ou «espelhamento» e conservação do azeite.

Lembremo-nos que a oliveira—essa preciosa e utilíssima árvore da família botânica das oleáceas, considerada na antiguidade como símbolo de sabedoria, de paz, de abundância e de glória—em toda a extensa zona mediterrânica e também no nosso país encontra condições mesológicas deveras propícias ao seu desenvolvimento. Entre nós, vem prosperar em quase todos os distritos, nomeadamente nos de Santarém, Castelo Branco, Portalegre, Leiria, Évora, Coimbra e Beja, que são os mais importantes pela sua riqueza olivícola, ora em povoados regulares ou dispersa por entre montados, pomares, terras de semeadura, ora associada à cultura da vinha ou cercando propriedades e bordejando estradas e caminhos. atestando, assim, o louvável esforço dos nossos olivi-

cultores de antanho e dos coevos que acertadamente têm procurado desenvolver este importante ramo da nossa agricultura, de tão grande influência económica na vida da Nação.

É como o ano vai ser de safra há que observar os preceitos de lagar, a fim de o olivicultor aproveitar ao máximo.

É caro, o que interessa é obter uma boa funda e azeite dourado e brilhante, limpo e de ligeira fragrância, com pouca acidez.

Convém não olvidar que o azeite é a nossa gordura vegetal, representativa de grande valor económico e alimentar.

Actualmente contamos com uma área de olival de 420 milhares de hectares e uma produção de 1016 milhares de hectolitros (média do decénio de 1948-1957).

Há vantagem em melhorar o produto, porque ao aperfeiçoamento corresponde uma maior valorização adentro das categorias comerciais: fino, meio fino e corrente. E até porque, com azeite de boa qualidade, estamos habilitados a melhor temperar o nosso consagrado prato à portuguesa—o bacalhauzinho com batatas!..

não gastam dinheiro com tratamentos, mas porque observaram que a fruta picada amarelece mais cedo, é vendida primeiro e alcança boas cotações!

Evidentemente que tal «esperteza» lhes vem a sair cara e que com ela estão a comprometer gravemente não só a sua produção futura como a de outros produtores da região que embora tratando das suas fruteiras as veem infestadas devido à incuria de vizinhos cujo procedimento urge reprimir.

Tais produtores têm que se convencer que se por um lado a benignidade do clima do Algarve lhes deu condições sem par para a produção temporã de frutas—situação invejável em matéria de comercialização—por outro, essa mesma benignidade favorece altamente o desenvolvimento de pragas e doenças.

Tratar eficientemente (e não apenas, tratar) o pomar é uma condição de sobrevivência, digamos mais terra à terra, de vida ou de morte para a fruticultura algarvia.

Quem no Algarve disponha de fruteiras e lhes não dispense tratamentos ou melhor, as não trate com a frequência e o

esmero que a virulência dos ataques requer, não pode ser considerado fruticultor; não é mais do que uma pessoa que começa por se enganar a si própria e acaba por enganar os outros ao apresentar fruta com aparência mas na realidade imprópria para consumo.

Felizmente que pela esforcada acção dos serviços oficiais competentes, pela compreensão de muitos produtores mais esclarecidos que com o seu exemplo têm arrastado outros (porventura menos receptivos) a situação dentro deste sector evoluiu francamente para melhor.

No entanto, repetimos, sob o ponto de vista sanitário há ainda muito que fazer e as pragas, nomeadamente a *Mosca do Mediterrâneo* continuam a ser ainda um dos mais sérios factores da desvalorização da fruta algarvia.

Combater por todos os meios quem por ignorância ou má fé continui a prejudicar toda a economia de uma região parece ser oportuno e louvável; que cada um dentro das suas possibilidades o vá fazendo e talvez as coisas rapidamente; dentro deste rumo se situa a modesta acção deste *Serviço Informativo*.

Visado pela C. de Censura



# TRIBUNA do CONCELHO

## CARTA DE LAGO

\*\*\*\*\* Aos amigos de perto e de longe \*\*\*\*\*

Aproxima-se o Natal. Tenciono escrever-vos outra vez antes. Contudo, se não puder fazê-lo, aproveito esta ocasião para vos desejar Boas Festas de Natal e as melhores felicidades.

### Casamento

No dia 8 de Dezembro realizaram o seu casamento, na igreja paroquial de Lago, os senhores Manuel Fernandes de Araújo, de Barreiros, e Joaquina da Silva Duarte, de Lago, filhos, respectivamente, de João Peixoto de Araújo e Deolinda Rosa Fernandes, e de José Augusto Duarte e Rosa da Silva, todos agricultores. Assistiu ao casamento, celebrou missa e deu a bênção nupcial o Rev. do Senhor Abade de Carrizado, primo da noiva, e serviram de testemunhas os senhores António Duarte e Teresa da Silva, comerciantes em Palmeira e também tios da noiva

### Lei da Selva

Recordando a história antiga e estudando as suas guerras bem como a organização social dos povos primitivos dizemos que eram tempos selvagens ou bárbaros. Outro tanto costumamos dizer dos povos negros da Africa e dos índios da América. De facto havia entre eles actos e costumes animalescos, brutais. Contudo parece-me não ser possível encontrar nesses povos actos mais ferozes do que os da gente civilizada de hoje. Não vos zangueis comigo por que vou dar-vos as minhas razões. Assim: Os jornais de ontem diziam que, em Santa Maria de Bouro, uns senhores divertidos regaram com gosolina as calças de um agricultor, que entrou na taberna onde eles estavam, na presença do taberneiro e outros, chegando-lhe o fogo depois. Aconteceu o que era mais natural. A vítima dos selvagens foi conduzida em perigo de vida ao Hospital Regional de Braga... conheceis também o assassinio de Liège e sabeis como a mãe assassina, e outros cúmplices, foram absolvidos escandalosamente.

Os jornais anunciaram já mais crimes de morte de crianças, perpetrados pelas mães, e todos estes crimes são de povos civilizados, dos mais adiantados.

Por trás destes crimes há outros, também de morte de inocentes, muito mais numerosos, que embora os jornais não mencionem, não deixam de ser conhecidos em todas as camadas sociais.

A repetição destes crimes embotam as consciências até chegar ao escândalo selvagem de uma absolvição de assassinos confessos.

Podia contar-vos mais casos para demonstrar como a lei da Selva ameaça destruir a civilização cristã, de todas a mais humana e também a mais divina.

É tudo por hoje. Saudá-vos o amigo de sempre: J. Moreira.

### Navo Posto da G.N.R.

Graças à compreensão dos Comandos Superiores, foi transferido para a Rua Martin Moniz desta Vila, o posto da G.N.R.

Em edifício completamente novo, com dois pisos e rés do chão, fica agora instalada aquela prestimosa corporação à altura das suas indispensáveis e utilíssimas funções.

Esta solução deve-se à incansável actividade do distinto oficial Tenente José Maria Teixeira, comandante de secção em Braga, retirando deste modo dumas instalações insalubres e sem quaisquer condições, para o dotar com um magnífico edifício, considerado o melhor da região.

Folgamos imenso em dar conhecimento deste melhoramento e lamentamos que o mesmo não tenha acontecido em alguns serviços públicos do concelho.

### Bombeiros

#### Voluntários

Foi no sábado, dia 8, inaugurada a nova sirene da nossa corporação, uma caserna e outros melhoramentos, assim como o descerramento de duas lápides, uma dos fundadores e outra do actual Presidente da Direcção senhor Paulo Barbosa de Macedo.

Assistiram as autoridades locais e muito povo que deram grande solenidade a este acto. Usaram da palavra vários associados que salientaram o esforço e dedicação do senhor Paulo Macedo, a quem a Corporação deve todo o seu progresso e as condições de sobrevivência que possui. No final foi servido um copo de água a todo o corpo activo.

### Na freguesia de SANTA MARTA DE BOURO

#### Um homem foi incendiado com petróleo:

O Caso verificou-se há dias por volta das 20 horas no lugar do Vale da freguesia de Santa Marta, deste concelho numa taberna pertencente ao Senhor Francisco Pereira.

Trata-se de Américo de Jesus Antunes, solteiro, jornalista, de 30 anos de idade, daquela freguesia.

Por questões particulares e depois de uma pequena discussão com Joaquim de Oliveira «O Cabriteiro», António José Vieira, Agostinho Pires e Domingos Gonçalves Ribeiro, todos da freguesia de Goães, «O cabriteiro», lançou a ideia de lhe chegar fogo. E fê-lo utilizando a medida de petróleo e gasolina que estava naquele estabelecimento e de parceria com os outros elementos lançaram fogo ao pobre do homem que o deixaram em estado lastimável, o qual em gritos aflitivos pedia socorro. Quando chegaram outras pessoas que ocorreram ao local, verificaram que o Américo tinha todo o vestuário ardido e em tal estado que o transportaram para o Hospital de São Marcos de Braga, aonde se encontra em perigo de vida.

A G.N.R. tomou conta da ocorrência e enviou o processo para o tribunal.

### Vida elegante

Fazem anos:

Hoje—Os Srs. Joaquim Lucílio Monteiro e Manuel Janela.

Dia 16—A menina Maria Gorgina Dias Portela de Magalhães.

Dia 17—O Sr. Armandino de Abreu Dias.

Dia 19—A Srna. D. Adalina Marques Rego.

Dia 20—A menina Augusta de Jesus Antunes Fernandes.

### SALVÉ 18-12-62

Passa o seu aniversário neste dia a menina Maria Adalina dos Santos Maia, irmã do nosso muito prezado amigo e colega Agostinho dos Santos Maia.

Por tão faustosa data seu irmão deseja-lhe que este dia se prolongue por muitos anos.

Também Tribuna Livre deseja à aniversariante muitas felicidades.

## Notícias para Angola

As declarações do Presidente do Conselho que os jornais publicaram na íntegra acerca do nosso caso de Angola tem o mesmo vigor de sempre, a mesma fé sentida e insuflada para que os portugueses continuem a ter a certeza dos destinos daqueles que não abdicam de um Clima político-social aonde todas as liberdades são consentidas menos aquela que nos pode conduzir ao entorpecimento dos sentidos. Teremos ainda por muito tempo de sofrer e pensar como cada um deve reagir para fortalecer e revigorar a coragem que possa desaparecer dos mais descrentes ou de alguns apatridos. Está porisso nas mãos de muitos e para bem de todos a salvação do nosso Património,

da nossa continuidade de país independente, de intrépidos guerreiros e heróis que pela Pátria deram a vida. Só devemos imitar os exemplos dignificantes e tantos estão gravados numa história sem igual no Mundo. A vigilância do nosso exército, a coragem dos nossos soldados e a vontade dos nativos e ainda todas as razões agora reconhecidas pelas Nações que já se inteiraram e convenceram das artimanhas dos inimigos da Paz e da liberdade, são sintomas da cura de uma apedemia que, quando desaparecer terá deixado muitos cadáveres, e muitos enfermos com chagas que só desaparecerão com a morte dessas vítimas indefesas.

Elisio Gonçalves

### NOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

#### Homenagem ao Sr. Paulo Barbosa de Macedo Cedência do terreno para a Casa do Povo

Continuação da 1.ª página

aprovada por unanimidade.

Procedeu-se, em seguida, à inauguração da nova sirene e das camas e botins para os bombeiros. Findos estes actos os presentes reuniram-se no salão nobre para assistir a uma homenagem que se mantinha em segredo — descerrar a fotografia do sr. Paulo Barbosa de Macedo o maior benemerito de sempre da Instituição,

Um representante exclamou que se tratava de uma iniciativa do Corpo Activo que não queria desta maneira coroar os altos serviços prestados pelo homenageado à Vila e que se acham espalhados por todos os cantos e em tudo que praticamente se tem feito, mas sómente agradecer o que tem feito pelos bombeiros e que é tanto que bem merece ser colocado ao lado dos fundadores. Efectivamente o conjunto magestoso que hoje os bombeiros usufruem deve-se-lhe, além de muito que já tinha feito no quartel velho.

Agradecendo o homenageado, disse desconhecer ainda há momentos o que se ia passar pois caso contrário não aceitaria. Que se sente novo para fazer muito mais e que as obras dos bombeiros hão-de concluir-se com a mesma grandiosidade com que têm decorrido.

Seguiu-se «um copo de água» em que usou da palavra o Rev. José Duarte. Começou por ler uma carta do sr. Padre Albino Fernandes Alves em que este se associa à homenagem a que não pode estar presente por

só a ter conhecido momentos antes. Num improviso feliz o orador referiu-se à personalidade do homenageado notável por um conjunto de realizações sem paralelo no concelho, digna pela sua vida de chefe de família exemplar e bairrista decidido.

Agradecendo, o sr. Paulo de Macedo fez algumas considerações sobre a sua maneira de ser e encarar o bairrismo, que só entendia de forma construtiva e realizadora.

Das várias vezes os diferentes oradores foram muito ovacionados. Como referimos já, foi dos actos mais concorridos do longo historial da que a Corporação, sentido e vivido com a maior devoção e carinho.

### DE VISITA

Estive entre nós a apresentar cumprimentos e a pedir a transferência do seu jornal o Sr. António José Ferreira, nosso assinante, morador em Lisboa, e que agora se vai ausentar em missão de serviço.

### HUMORISMO

Cigana

—Pelo que leio na sua mão, alguém vai dificultar o seu casamento com a menina que ama.

—Pois, pois: a minha mulher.



# O DIREITO DE MATAR?

Continuação da 1.ª página

apresentassem taras. Mais tarde, durante a guerra, sabe-se como esse delírio da selecção racial levou ao extermínio de judeus. Contra isso protestou sempre a Igreja Católica. As leis da vida humana são tão complexas e tão misteriosas que não compete aos homens corrigi-las. Alguns dos maiores nomes da Humanidade eram filhos de desgraçados doentes, e a perfeição espiritual está primeiro e acima da perfeição física, porque a primeira não morre e esta é transitória.

É triste verificar, quando são possíveis entre os ocidentais discussões acerca destes princípios, como um cientista russo dá uma resposta certa. O Professor Kisseley, director do Instituto Soviético de Hematologia, declarou o seguinte, a respeito do caso de Liège:

— *A medicina soviética nunca estará de acordo com uma moral biológica. Nós, médicos, consideramos que todo o ser humano tem direito a viver.*

E sublinhou:

— *Nunca se poderá saber de antemão as portas que a ciência nos poderá abrir.*

Forçoso é reconheceres que, por vezes, os do lado de lá, colocados num plano exclusivamente temporal, sem a luz da moral transcendente, chegam aonde não os transviados, os tontos, os ocidentais delirantes.

Voltemos agora ao Tribunal. Ao Tribunal, note-se. Não à consciência de cada um de nós. Porque também aqui

nós temos de distinguir. Se o problema da mãe angustiada que mata o filho disforme se põe diante da consciência individual de cada um de nós, perante os nossos sentimentos, ao calor da nossa caridade, à luz da compreensão do drama espantoso da pobre mulher, pois que direito temos nós de condenar? É neste plano, e só neste plano individual que deve aplicar-se o preceito de San Tiago: — *Não julgues o teu irmão.*

Mas um Tribunal não é uma pessoa. É um instrumento da Justiça. E a Justiça humana procura que nas sociedades humanas sejam cumpridas as leis e se atinja a maior harmonia possível. Daí interessar menos o castigo do próprio réu, em si, do que a defesa dos princípios em que a sociedade se constitui e a saúde em que vive.

O Tribunal que julgou e absolveu a mãe que matou era um tribunal de jurados. Isto é: quem julgou verdadeiramente não foram juizes em plena consciência da sua missão de julgar. Foram simples particulares que procederam como tais. Não se ativeram aos princípios, nem consideraram o problema geral da sociedade. Julgaram com a benevolência, com o perdão, com a dor da mãe que não quis um filho desgraçado. Julgaram conforme o preceito de San Tiago, *Não julgues o teu irmão.* Mas um Tribunal existe precisamente para julgar.

Porque a sentença de Liège, ou é uma excepção, e é injusta como o são geralmente as excepções; ou define uma norma; e esta vai contra o preceito

moral da base, que diz: *Não matarás.* Se outros casos semelhantes são levados ao Tribunal de Liège, como é possível condenar os réus? E será possível absolvê-los? E não temos dúvidas: há certos males morais que são epidémicos. Ainda agora um telegrama de Mons, também na Bélgica, conta que uma viúva de 47 anos de idade resolveu suicidar-se, matando ao mesmo tempo uma filha mongoloide, de cinco anos. Fazia aquilo, explicou numa carta, porque a desesperava o atraso da filha. E quem deu com os cadáveres, ao chegar a casa, depois de passar um dia com os avós, foi um outro filho da suicida, um rapazinho de doze anos...

Felizmente que ao mesmo tempo, há mães de crianças disformes a afirmar a sua dedicação aos filhos que poderão amanhã, dentro da sociedade, ter missões a cumprir. Quais? Mas quem sabe dos caminhos misteriosos da Providência?

Há vinte mil vítimas conhecidas do medicamento que produziu crianças anormais. Há vinte mil mães amarguradas — são penas vivas, como diz o povo — perante os corpozitos aleijados dos filhos. Mas para cada dor há sempre uma esperança. Direi mais: cada dor é sempre a semente de uma esperança. E há-de ser com esperança que essas mães hão-de beijar e acarinhar os filhos aleijadinhos, em vez de lhes darem veneno.

Não. Há coisas que não se discutem. — A.

Visado pela Censura

## Angelino ou o Peticionário escandaloso

(Continuação da 1.ª página)

berto e logo por todo o Norte de Angola em três dias os fanáticos da UPA — aos quais os feiticeiros haviam persuadido de que as balas dos brancos já não matavam — chacinaram mais de mil e quinhentos europeus e mestiços, incluindo numerosas mulheres e crianças. Em Leopoldville, entretanto, Angelino (que estivera em vésperas de substituir Holden Roberto na suprema chetia do movimento) era irradiado da UPA e fundava o seu próprio partido — o Nto-Bako.

Angelino, como Holden Roberto, quer a independência de Angola, mas numa base plurirracial. Não é uma criatura dos portugueses, um agente provocador enviado pelo Governo de Lisboa para os palácios confusos do East River. É um homem que tem, ele também, as suas ambições — que pretende, ele também, assenhorear-se de Angola. Simplesmente, preferiria fazê-lo com o auxílio dos portugueses e sem derramamento de sangue a fazê-lo apoiando-se nos norte-americanos, como Holden, ou nos russos, como Mário de Andrade.

Para Portugal, não deixa de ser, apesar de tudo, um inimigo, na medida em que advoga uma independência incompatível com a tese portuguesa da unidade indissolúvel de todos os territórios nacionais. Mas é também um inimigo aos olhos

de todos os que declararam guerra a Portugal — e que não podem perdoar a um africano o seu desassombroso e honesto reconhecimento do que os povos nativos de Angola devem, de facto, aos portugueses.

Não podia, por isso, deixar de escandalizar os ouvidos afro-asiáticos, nas Nações Unidas, o depoimento do peticionário Angelino Alberto, que não hesitou em chamar os bois pelos seus nomes, ao classificar de «bandidos» e de «assassinos» os terroristas da UPA e ao dizer que o único resultado efectivo do triunfo (aliás extremamente improvável) das hostes de Holden seria a imediata «congolização» de Angola.

É possível que um dia ele venha também a pegar em armas contra Portugal. É mesmo de admitir — não o afirmo, nem o nego — que Angelino, não obstante a sua moderação e toda a amizade que proclama ter pelos portugueses, venha a ser ainda mais perigoso para Portugal do que o extremismo de um Holden ou de um Andrade. Mas o que importa agora registar é que da boca de um africano jamais os afro-asiáticos haviam escutado, nas Nações Unidas, verdades tão amargas — para eles — e tão evidentes. Por isso foi Angelino, nesse dia, ao mesmo tempo o bombo da festa — de tanto que depois lhe bateram... oratóriamente — e sem a menor dúvida, o herói da sessão. — A.

## Notariado Português

JAIME DE ABREU DIAS, Ajudante, inteirino, do Cartório Notarial de Amares, a cargo do notário, Licenciado Dario Martins de Sousa:

CERTIFICO, narrativamente, e em cumprimento do determinada no art.º 96.º do Código do Notariado, que em doze de Dezembro, corrente, foi lavrada a fls. 29 e seguintes, do livro de notas deste Cartório n.º B-410, a escritura de Habilitação de herdeiros por óbito de Dona Tereza Joaquina Vieira Rosadas Peixoto, natural da freguesia de Besteiros, deste concelho de Amares, filha de José João Rosadas Peixoto e de Delfina Rosa Vieira de Araújo, moradora que foi no lugar de Vila Meã de Cima, da freguesia de Bico, deste mesmo concelho, e ali falecida no dia dezoito de Novembro, do corrente ano, no estado de viúva de Joaquim Batista de Lemos, com quem foi casada em primeiras núpcias de ambos sob o regime da comunhão geral de bens. Que, como herdeiros legítimos sucederam-lhe os seguintes filhos:

a) José João Baptista de Lemos, natural da freguesia de Bico, deste concelho, Conservador do Registo Predial de Vila Nova de Famalicão, casado com precedência de escritura antenupcial com Dona Tereza Maria Antunes de Almeida, residente na rua Infantaria 8, da cidade de Braga; b) Paulo José Peixoto Batista de Lemos, natural da mesma freguesia de Bico, Engenheiro mecânico, casado com precedência de escritura antenupcial com Dona Dulce Ferreira Lopes, residente na Quinta dos Sardões, da cidade de Coimbra; c) Augusto Joaquim Peixoto Batista de Lemos, solteiro, maior, também natural da freguesia de Bico, médico, residente no referido lugar de Vila Meã de Cima; d) e Dona Adelina Augusta Peixoto de Lemos, natural da mesma freguesia, doméstica, casada com precedência de escritura antenupcial com Manuel Augusto de Sousa, residente no lugar da Cova, da freguesia de Rendufe, deste mesmo concelho. Ficou declarado na mesma escritura que não há outras pessoas que, segundo a Lei, prefiram aos indicados herdeiros ou com eles possam concorrer na sucessão á herança da indicada Tereza Joaquina Vieira Rosadas Peixoto.

Está conforme ao original a que me reporto. Amares e Cartório Notarial, treze de Dezembro de mil novecentos e sessenta e dois.

O Ajudante, interino,

Jaime de Abreu Dias

# A GASEL

DE A. RAMOS & C.ª L.ª

Oferece a todos os seus estimados clientes além da campanha do GAS MOBIL, mais duas (2) Campanhas Extras.

1.ª Nossa Campanha Grundig

Na compra de Rádios e Televisores, oferecemos além da qualidade vários Brindes de Utilidade

2.ª Ano Graetz

Nesta marca oferecemos na venda de Televisores e Rádios, descontos que vão de 10 a 20%

Facilidades de Pagamento com Bonus

Antes de se dirigir a comprar um Rádio; um Frigorífico; um Fogão; um aquecedor faça uma visita à

# GASEL

DE A. RAMOS & C.ª L.ª

Largo Dr. Oliveira Salazar

Telef. 62155

AMARES



# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

## Caravelas do Século XX Levam as cores de Portugal

Aviões a jacto de longo curso, tipo Boing 707 ou DC-8, vão os Transportes Aéreos Portugueses lançar, em breve, nas suas carreiras da África e, muito provavelmente, numa nova carreira para a América do Sul.

Esta informação foi fornecida a bordo do novo Caravelo dos TAP, o «Diu», que a Sud Aviation acaba de entregar à companhia portuguesa, na fábrica que aqui possui. O informador preferiu o anonimato, mas esclareceu-nos de que os TAP visam um alargamento das suas carreiras, especialmente no que respeita a menos escalas, mais rapidez, menor consumo.

O «Diu» baptizado já no aeroporto de Lisboa, pelo bispo de Febrina, é o terceiro caravela entregue aos TAP pela Sud Aviation. Com capacidade para setenta passageiros em perfeítissimas condições de comodidade, tem uma velocidade de cruzeiro de 850 quilómetros por hora, o que significa ter percorrido Toulouse-Lisboa em cerca de uma hora e vinte e cinco minutos.

Destinado, apenas, às carreiras da Europa, o novo Ca-

ravela português não tem autonomia superior a 2.500 quilómetros, voando, habitualmente, a onze mil metros de altitude. Assim, a barreira dos Pirineus já não constitui problema para as asas portuguesas.

Na Sud Aviation, os jornalistas foram recebidos pelos elementos directivos e pelo «pai» do Caravela. Houve uma longa visita pelas fábricas, de onde, mensalmente, saem cinco aviões, satisfazendo os pedidos de dezenas de companhias de aviação.

Com peças fabricadas na Alemanha, na Itália e no Norte da França, os Caravelas tomam forma no conjunto de Toulouse, onde se empregam mais de seis mil operários especializados. Um trabalho constante e minucioso de quatro meses é exigido, para que, em perfeítas condições, se realize o primeiro voo experimental de um novo aparelho. Utilizando o que de mais moderno há, os operários são obrigados a entregar cada peça — seja chapa ou parafuso — cada orifício, cada junção — à crítica do Raio X.

Por iniciativa do prof. Varela Cid, a que os Transportes Aéreos Portugueses imediata-

## DE CABO VERDE chegaram povoadores para as TERRAS DE ANGOLA

Chegaram há dias a Luanda as primeiras 26 famílias de povoadores caboverdeanos, num total de 178, pessoas, e mais 185 chefes de família, só, e mais 5 rapazes solteiros — ou sejam: 368 pessoas, ao todo — constituindo o primeiro grupo de povoadores vindos sob o patrocínio da Junta Provincial de Povoamento para

mente deram o apoio, um grupo de alunos da cadeira de Aeronautica do Instituto Superior Técnico foi incluído na caravana do voo inaugural do «Diu», sendo principal objectivo a visita à fábrica da Sud Aviation. Para eles, a viagem foi de inestimável valor. Chegaram mesmo a dizer-nos que os interessara mais a fábrica do que a própria visita a Paris — uma visita proporcionada pelos TAP. Muitos, porém, não conheciam a Cidade-Luz, e ficaram deslumbrados. Outros, que a conheciam, voltaram a deslumbrar-se. Mas, no fundo, a Sud Aviation e os Caravelas foram para eles o grande êxito da digressão.

Portugal volta, assim, ao tempo das Caravelas.

tomarem posse de certo número de pequenas propriedades familiares nas zonas de povoamento da Damba (distrito do Congo), Nova Lisboa (distrito do Huambo) e Cabiri (zona do Icolo e Bengo, nos arredores de Luanda).

Trata-se da «guarda avançada» de uma primeira «vaga de povoadores» caboverdeanos, no total de 330 famílias, com cerca de 1.500 pessoas, que têm estado a ser devidamente seleccionados em várias ilhas daquele arquipélago, segundo as suas aptidões profissionais e de acordo com as condições em que terão de viver em Angola.

Inicialmente, estes novos povoadores das terras baldias e generosas de Angola dedicar-se-ão ao cultivo da cana sacarina, do algodão, do amendoim e de produtos hortícolas; mais tarde, irão praticando outras culturas, à medida que forem preparados os terrenos, construídas as casas e ensaiada a viabilidade técnica e económica do cultivo de outros produtos, tais como o tabaco e as fibras para o fabrico de sacaria, por exemplo.

Procura-se dar assim à sua actividade uma característica de diversidade, que a coloque ao abrigo de perturbações sempre possíveis nos regimes de monocultura, sem, todavia, cercar e ainda menos impedir o cultivo de produtos mais ricos, como o café, que alguns poderão praticar na Damba.

Aliás, pensa-se mesmo, perante a falta de mão-de-obra local e o desinteresse de muitos cultivadores europeus e nativos, que não voltaram a reocupar as suas fazendas de café ou as mantêm num estado de quase abandono, proporcionar a sua reocupação e recuperação com elementos caboverdeanos, que já anteriormente, quando integrados no Corpo de Voluntários e no Corpo de Recuperação Económica, deram sobejas provas de destemor e apego ao trabalho.

A junta Provincial de Povoamento, no desejo de promover e intensificar o povoamento de certas regiões de maior interesse económico, cujos recursos só não têm sido convenientemente aproveitados justamente por falta de

braços, concede a estes novos povoadores, depois de devidamente seleccionados e aprovados, além das passagens para eles e suas famílias um subsídio inicial de instalação até as terras entrarem em produção, bem como abonos para despesas de embarque e para a manutenção de pessoas de família que fiquem nas terras de origem, até que os povoadores possam começar a ocorrer a esses encargos com os seus recursos próprios.

Propositadamente chamamos a estes novos elementos da valorização demográfica de Angola «povoadores» e não «colonos» ou «emigrantes», pois que, tratando-se de portugueses que se deslocam de uma para outra parcela de Portugal no desejo humano de melhor agenciarem a vida, e colaborando num propósito de valorização das terras, de elevação do nível de vida e, portanto, de progresso nacional — nos parece deslocada qualquer daquelas outras duas designações, que geralmente se aplicam a indivíduos estranhos às terras para onde se deslocam. Ora os naturais de Cabo Verde estão decerto tão à vontade em Angola como os transmontanos ou os ribatejanos, os moçambicanos ou os guineus. São apenas elementos de uma mesma grande família que se deslocam dentro da casa paterna — e as designações de «colonos» ou «emigrantes» apenas se justificam por uma questão de terminologia estatística e demográfica.

De resto, são justamente os naturais de Cabo Verde — terras adustas, de sol escaldante, produções semelhantes e características tropicais idênticas — os que menos sentem, se é que chegam a sentir, a transição entre as suas terras de origem e estas, onde vêm fixar-se em busca de melhores condições de vida.

Por isso auguramos pleno êxito a estas deslocações maciças de novos povoadores — de que Angola tanto necessita e que, se houvesse sido postas em prática há muitos anos atrás, como se vinha preconizando, talvez tivessem evitado alguns dos problemas que na actualidade as apresentam em Angola.

## CAMPANHA

### DE NATAL DA GASEL

Até 31 de Dezembro A GASEL, além do desconto de 10% na venda de Fogões; Fogareiros; Esquentadores e Aquecedores a Gás, oferece UM BRINDE que vai até 240\$00 e ainda UMA GARRAFA (13 K.<sup>os</sup>) de GÁS MOBIL.

A todos os consumidores que assinarem novos contratos além da oferta da GARRAFA DE GÁS MOBIL oferecemos mais UM BRINDE que vai a 120\$00

Minha senhora aproveite esta oportunidade de levar para casa de V. Ex.<sup>a</sup>... — CLIC — Simbolo de Economia; Segurança e Simplicidade, que o GÁS MOBIL oferece através da

## GASEL

DE — A. RAMOS & C.<sup>o</sup> L.<sup>da</sup>

Largo Dr. Oliveira Salazar

Telef. 62155

AMARES

SE SABE O QUE FAZ... COZINHE COM MÓBIL GÁS O GÁS DA BOA DONA DE CASA ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

Deseja trabalhos tipográficos com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À  
**AMODELAR**

Telefone 62113

Amres

PRÁTICO... CLIC... SIMPLES... CLIC... SEGURO... CLIC... ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GARANTIDA... ECONÓMICO... CLIC... CLIC... CLIC...



# Tribuna Desportiva

## O Sporting e o Benfica continuam a comandar o Campeonato Nacional da Primeira Divisão

Realizou-se mais uma jornada do campeonato nacional de futebol da primeira divisão. O Leixões, o único clube sem derrotas, perdeu agora pela primeira vez.

Os resultados dos desafios efectuados foram os seguintes:

Benfica, 2-Atlético, 0; Olhanense, 2-Leixões, 0; Académica, 8-Feirense, 0; Belenenses, 6-Vitória de Guimarães, 0; Lusitano, 0-Sporting, 1; Futebol Clube do Porto, 3-Barreirense, 0; Cuf, 0-Setúbal, 1.

A classificação geral ficou assim ordenada:

	Pontos
Sporting,	12
Benfica,	12
Académica,	11
Porto,	11
Belenenses,	9
Lusitano,	8
Leixões,	7
Guimarães,	6
Setúbal,	5
Olhanense,	4
Barreirense,	4
Atlético,	4
CUF,	3
Feirense,	0

Na segunda divisão, os resultados da última jornada foram estes:

Zona Norte: Beira-Mar, 1-Varzim, 0; Braga, 3-Espinho, 0; Marinhense, 1-Oliveirense, 2; Boavista, 3-Salgueiros, 1; Covilhã, 5 Académica de Viseu, 0; Sanjoanense, 2-Vianen-

se, 2; Leça, 2-Castelo Branco, 1. Zona Sul: Portalegrense, 0-Peniche, 3; Torriense, 1-Luso, 1; Oriental, 1-Farense, 3; Seixal, 1-Montijo, 1; Sacavenense, 0-Cova da Piedade, 0; Portimonense, 1-Silves, 0; Alhandra, 2-Lusitano, 1.

Depois desta jornada a classificação geral é a seguinte:

Zona Norte:	Pontos
Varzim,	11
Covilhã,	10
Beira Mar,	10
Oliveirense,	9
Leça,	8
Braga,	8
Boavista,	7
Castelo Branco,	6
Marinhense,	6
Espinho,	6
Vianense,	6
Académica de Viseu,	5
Sanjoanense,	4
Salgueiros,	2

  

Zona Sul:	Pontos
Luso,	10
Torreense,	9
Farense,	9
Alhandra,	9
Oriental,	8
Seixal,	8
Cova da Piedade,	8
Montijo,	7
Portimonense,	7
Lusitano de Vila Real,	6
Portalegrense,	6
Sacavenense,	5
Peniche,	5
Silves,	1

## Várias Notícias

### O Perú realiza o próximo «mundial» de basquetebol feminino

Realiza-se, no Perú, em Novembro de 1963, o III Campeonato do Mundo de Basquetebol Feminino, que terá lugar nas cidades de Tacna, Iquitos, Arequipa e Chiclayo, onde se vão construir modernos ginásios.

Embora estejam cortadas as relações diplomáticas entre o Perú e os países comunistas, a Federação Peruana está a envidar os seus melhores esforços para a obtenção dos necessários vistos, pois as formações da Rússia, Checoslováquia e Jugoslávia serão, certamente, as mais capazes de se oporem à equipa norte-americana, detentora do título.

### Empréstimo de jogador

O Santos emprestou o seu avançado Bé ao Bolonha, em

bases financeiras que não foram reveladas, sabendo-se apenas que o Bé será equiparado aos mais altos salários do futebol italiano.

Sabe-se, contudo, que o club de Bolonha pagou ao Santos 5 milhões de cruzeiros pelo empréstimo e terá que pagar mais 45 milhões de cruzeiros no caso de Bé ficar definitivamente no Bolonha.

### Garrincha não será vendido

O Botafogo declarou que nunca pensou vender o passe de Garrincha, por qualquer proposta que fosse feita por clubes italianos. Esta medida torna-se extensiva a todos os bi-campeões do mundo pertencentes ao clube alti-negro. «Com milhão ou não de dólares, Garrincha não sairá e todo este movimento em volta de Garrincha, apenas pretende perturbar o ambiente no campeonato carioca», declarou o Presidente Paulo Azevedo.

### Ampliado o estadio de Wembley

O Estádio de Wembley, o mais famoso de todo o Mundo, está a ser ampliado, para albergar 100 mil espectadores.

Presentemente, 100 operários trabalham febrilmente nas obras, de modo a estarem concluídas até o dia 6 de Abril de 1963, quando a Inglaterra defrontará a Escócia, na final do Campeonato Britânico.

Deste modo, o Estádio de Wembley estará à altura da final do Campeonato do Mundo de 1966, que será disputada no seu inegalável relvado.

### Futebol

O antigo futebolista do Atlético de Lisboa, Armando Carneiro e o Ferrovário da Beira entraram em litígio, tudo levando a crer que está para breve a ruptura do contracto que liga clube e técnico.

Embora nada se conheça em definitivo, julga saber-se que o conhecido treinador se transfira para Lourenço Marques ou para a África do Sul.

\* \* \*

Amícar e Frederico, médio-esquerdo e extremo do mesmo lado, da equipa do Sporting de Lourenço Marques deslocam-se a Joanesburgo no próximo mês de Janeiro ou princípio de Fevereiro, a fim de realizarem uma série de treinos experimentais com vista ao seu possível ingresso no Highlands Park.

### Natal dos Pobres

Continuação da 1.ª página

As pessoas que se inscreveram para esta campanha:

José Manuel de Macedo	100\$00
Manuel Gonçalves da Silva	10\$00
D. Leonor Tomé	20\$00
Domingos José Dias	10\$00
António Batista de Macedo	20\$00
José Joaquim Leite	20\$00
Francisco Gonçalves Pimenta	5\$00
A Petisqueira	5\$00
D. Maria Menezes	20\$00
Francisco Saraiva	10\$00
P. Albino J. F. Alves	50\$00
D. Luzia Pisão	50\$00
João Macedo	10\$00
Paulo Barbosa de Madedo	100\$00
António Joaquim Vieira	20\$00
Uma Senhora	50\$00
A Transportar	500\$00

### Aos olhos que não vejo

Os olhos que não olham para mim  
Como os hei-de cantar se não os vejo?  
Se nunca me disseram não nem sim,  
Se não lhes vi vislumbre de lampejo?

Imaginar?... descrevendo-os assim...  
Mas aí l mostra-me os olhos... que desejo  
Cantá-los tais-quais são até ao fim,  
Vibrando a minha lira em doce harpejo;

Que só depois de lhes ter visto a côr,  
Toda a vivacidade e o folgor,  
Que julgo o mesmo das estrelas ser,

Eu poderei, com chave de ouro preto,  
Fechar, para tu leres, este soneto  
Que faço a uns olhos, sem contudo os ver...

UERBA

# FUTEBOL

## Campeonato Distrital da F. N. A. T.

### Dumeense, 1 - Leões da Modelar, 3

Ao intervalo 1-1

A despeito dos contendores serem cotados como turmas do mesmo nível, os Leões da Modelar lançaram-se abertamente ao ataque, buscando um golo que os colocasse em posição de vencedores para assim desenvolverem o seu jogo sem grandes apreensões.

Todavia a equipa local soube opor-se o esse ímpete inicial dos visitantes para assim equilibrar a partida e passar a jogar de igual para igual, mas quando eram decorridos 10 minutos de jogo, os leões da Modelar cresceram um pouco e num centro de Martins, Necas antecipando-se ao guarda-redes local marcou assim o primeiro golo do encontro.

Na posição de vencedor a turma dos Leões da Modelar cresceu de entusiasmo, e voltando a imprimir ao jogo maior vivacidade instalou-se no meio campo do adversário cuja baliza passou a ser alvejada com maior frequência, vendo-se o guarda-redes local o ser submetido a árduo trabalho.

No último quarto de hora da primeira parte os locais conseguiram de novo equilibrar a partida para assim aos 44 minutos conseguirem o golo do empate marcado por Titi que atirou por cima do guarda-redes visitante e ainda em último lugar confirmado por Vieira que acorrera ao lance e com o resultado de 1-1 terminou a primeira parte.

No recomeço, a partida parecia mesmo que ia mudar de feição, mas não; afinal continuou o jogo a ser repartido pelos dois meios campos e quando iam decorridos 10 minutos da segunda parte a um remate de Martins o guarda-redes não conseguiu segurar o esférico e na recarga Augusto colocou os Leões da Modelar em vencedores.

Aos 12 minutos os Leões da Modelar voltaram a marcar desta vez por intermédio de Eduardo que depois de fintar dois adversários atirou com um remate forte o terceiro golo da sua equipa, o qual viria a ser o último do encontro. A turma dos Leões da Modelar, dando-se por satisfeita com o resultado abrandou o andamento imposto à partida e por esse facto a equipa local pôde disfarçar a sua inferioridade sem contudo conseguir modificar o resultado.

As equipas alinharam:

**Dumeense** — José, Pichote, António Marques, Edmundo, Brito, Pelé, Eduardo, Puskas, Vieira, Titi e Rebola.

**Leões da Modelar** — Carrico, João, Eloi, Almeida, Catolino, José, Augusto, Martins I, Martins II, Eduardo e Necas.

Os jogadores que mais se salientaram foram, António Marques, Pelé, Titi e Puskas pelos locais, nos visitantes não há nomes a destacar pois todos eles cumpriram.

Boa arbitragem de Adrianos Santos Coelho, de Braga.

Nos outros encontros verificaram-se os seguintes resultados:

Confiança, 1 Fafe, 4  
Landim, 1 Onça, 0  
Ruivães, 0 Riopele, 5

A classificação ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	F	C	P
Fafe	2	2	0	0	8	1	4
Riopele	2	2	0	0	9	2	4
Leões Modelar	2	2	0	0	7	2	2
Onça	2	1	0	1	2	1	2
Landim	2	1	0	1	3	4	0
Dume	2	0	0	2	1	5	0
Confiança	2	0	0	2	2	8	0
Ruivães	2	0	0	2	0	9	0

Jogos para DOMINGO  
Onça — Leões da Modelar  
Fafe — Dume  
Riopele — Confiança  
Landim — Ruivães